



As narrações transmídias no portal Missão Esportiva¹

Fábio Ozorio GIACOMELLI²

Marco Antonio BONITO³

Universidade Federal do Pampa – São Borja/RS

RESUMO

O presente trabalho propõe a estruturação completa de uma narração transmídia para eventos esportivos. Com base nos estudos em jornalismo digital, o foco incidirá no levantamento de quais equipamentos são precisos, número de profissionais e sugestões de mídias a serem utilizadas para que se atinja o maior número possível de usuários. As produções vão se basear nos conceitos da última geração do Jornalismo Digital, onde todas as mídias devem estar interligadas, complementando a outra, evitando, dessa forma, que o apresentado em textos, seja o mesmo conteúdo dos vídeos ou áudios. Este trabalho busca, também, elucidar os conteúdos que o usuário busca para sanar os vazios informativos, bem como apresentar o contexto da atual cibercultura e como esta pode influenciar na linguagem utilizada nessas narrações.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo Digital, Narrações transmídias, Jornalismo Esportivo.

TEXTO DO TRABALHO

A chegada da internet comercial no Brasil abriu muitas portas para meios jornalísticos. Manuel Castells, em *Sociedade em Rede*, contextualiza que o mundo está em transformação há pelo menos duas décadas, e que o uso das tecnologias pelas pessoas, varia de acordo com suas necessidades e interesses. O autor compara o impacto desta comunicação digital e da vivência em rede dessa sociedade, ao papel que a eletricidade e o motor elétrico tiveram quando surgiram. Castells afirma ainda, que a comunicação em rede não tem fronteiras, que ela transcende barreiras e

¹ Trabalho apresentado no DT 5 – Rádio, TV e Internet do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 8 a 10 de maio de 2014.

² Acadêmico do VI semestre do Curso de Jornalismo da UNIPAMPA, email: fabiogiacomelli@terra.com.br

³ Professor orientador do trabalho. Doutorando em Comunicação pela UNISINOS sob a linha de pesquisa “Cultura, cidadania e tecnologias da comunicação”, email: marcobonito@marcobonito.com.br



por isso possibilita que um público muito maior tenha acesso à informação e comunicação mediada por meios digitais.

Além disso, a comunicação em rede transcende fronteiras, a sociedade em rede é global, é baseada em redes globais. Então, a sua lógica chega a países de todo o planeta e difunde-se através do poder integrado nas redes globais de capital, bens, serviços, comunicação, informação, ciência e tecnologia. (CASTELLS, 2005, p.18)

Elias Machado e Marcos Palácios, no livro *Modelos de Jornalismo Digital*, traçam um panorama dos conceitos usados pela internet. E ao se depararem com a pesquisa de Jo Bardoel e Mark Deuze, que assinalam quatro características do jornalismo digital, vão além e destacam seis características da web, trabalhadas e difundidas até hoje: Multimídia e Convergência, Interatividade, Hipertextualidade, Customização do Conteúdo ou Personalização, Memória e Instantaneidade e Atualização Contínua. Esses seis pontos, de acordo com os autores, refletem as potencialidades oferecidas pela internet ao jornalismo praticado na web. Apesar de Machado e Palácios falarem apenas em multimídia, o projeto busca apresentar as narrativas de modo transmídia. Henry Jenkins, é conhecido por ser o pai deste conceito. Ele utilizou a palavra transmídia pela primeira vez em um artigo da revista *Technology Review*, em 2003 e depois o aperfeiçoou no livro *Cultura da Convergência*:

Uma história transmidiática se desenrola através de múltiplos suportes midiáticos, com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo. Na forma ideal de narrativa transmidiática, cada meio faz o que faz de melhor – a fim de que uma história possa ser introduzida num filme, ser expandida pela televisão, romances e quadrinhos; seu universo possa ser explorado em games ou experimentado como atração de um parque de diversões. Cada acesso à franquia deve ser autônomo, para que não seja necessário ver o filme para gostar do game, e vice-versa. Cada produto determinado é um ponto de acesso à franquia como um todo (JENKINS, 2008, p. 135).

Apoiando-me nesse conceito, foi que surgiu a ideia de pesquisarmos sobre as narrativas transmidiáticas voltadas para os portais esportivos. Onde cada meio informacional não dependesse do outro para passar sua mensagem. Agregando aqui,



o conceito de Memória, proposto por Machado e Palácios, onde toda a história produzida para internet, ficaria resguardada para ser acessada a qualquer momento.

Luciana Mielniczuk, antes disso, traça um panorama sobre as fases do webjornalismo. Em sua pesquisa, ela mostra que tudo se inicia com uma primeira geração, defendida basicamente com uma transposição do material produzido para os veículos impressos. O mesmo conteúdo que saía nos jornais, era disponibilizado para acesso na internet. Em uma segunda fase, Mielniczuk mostra que *links* começam a ser disponibilizados e que o e-mail é a primeira forma de interatividade com os usuários desses materiais. A terceira geração já apresenta um material mais rico, apoiado por arquivos multimídias que vieram para solidificar o jornalismo praticado na internet, aliados a interatividade um pouco mais instantânea, via chats e fóruns. Já em uma quarta geração, Carla Swingel, no artigo JORNALISMO DIGITAL DE QUARTA GERAÇÃO: a emergência de sistemas automatizados para o processo de produção industrial no Jornalismo Digital, ressalta que o uso de ferramentas automatizadas para apuração e veiculação desses conteúdos jornalísticos se apoia num conceito de criação de um banco de dados aliado à tecnologia da informação e de estruturação dessas narrativas.

Dessa forma, o projeto vai abordar as narrações transmídias via portal Missão Esportiva, através dessas ferramentas automatizadas, buscando um conceito de aproximação com o público, que Alex Primo denomina de interação. Para ele “a interação é uma ‘ação entre’ os participantes do encontro onde foco se volta para a relação estabelecida entre os interagentes, e não nas partes que compõem o sistema global.” (PRIMO, 2003).

Como cita Jiani Bonin, no artigo “*Revisitando os bastidores da pesquisa: práticas metodológicas na construção de um projeto de investigação*”, ao se justificar um trabalho, devemos fugir de meros conceitos retóricos, buscando afirmar nosso compromisso com a pesquisa e o que cada um desses estudos pode deixar de relevante para o campo da comunicação. Dessa forma, a pesquisa e o projeto, buscam apresentar novas práticas para que as informações jornalísticas cheguem aos usuários de forma clara e completa possibilitando que os usuários tenham acesso aos conteúdos produzidos durante a narração de modo instantâneo ou em determinado momento que desejar buscar material de referência sobre a transmissão.



O grande desafio que move a pesquisa é mostrar que a transmidialidade não é só um conceito. Que possibilitando aos usuários que o conteúdo jornalístico seja oferecido em diversas plataformas, ele, além de agregar qualidade, pode atingir um número bem maior de usuários. Com o intuito de integrar as mídias com diferentes fluxos de informação, como o rádio e a internet, a ideia é disseminar esses conteúdos nas diversas redes, buscando uma comunicação unilateral, atingindo assim, um público mais expressivo.

Nortear, orientar e encaminhar processos. E assim que a pesquisadora Jiani Bonin traça os conceitos de metodologia. Ela ainda ressalta que é nos métodos que devemos apresentar domínios epistemológicos, teóricos, metódicos e técnicos que delinearão o projeto a ser executado.

Investigar tudo que vem sendo pesquisado no âmbito comunicacional em relação ao tema escolhido faz parte do projeto de pesquisa da pesquisa. É onde, de acordo com Jiani, um mapeamento geral das pesquisas são realizadas para que um aprofundamento do assunto escolhido seja feito, trazendo assim, resultados relevantes. No caso deste assunto, as pesquisas que vem sendo realizadas, conforme apontam alguns dos mais conceituados bancos de dados brasileiros (Scielo, Intercom, SBPJor), tangem para o gênero de ficção. As narrativas transmídias estão sendo abordadas em uma análise de telenovelas e séries. Um fato que chama a atenção é o grande número de pesquisas da área transmídias que analisa o seriado *Lost*.

Jiani ressalta a importância da pesquisa metodológica para alicerçar o âmbito da *fabricação* pensada dos objetos e a instauração de processos de estudo, reflexão, desconstrução, reformulação e apropriação de propostas metodológicas a fim de responder a problemática construída para desenvolver a pesquisa. As pesquisas escolhidas para um comparativo inicial neste campo da transmídia estão abordando, quase em sua totalidade, Henry Jenkins. O teórico foi quem trouxe para o campo comunicacional uma definição do conceito, como já explanado acima e, portanto quem trata do assunto, fala de Jenkins obrigatoriamente. A partir disso, partem para o levantamento de dados e análise da programação, basicamente televisiva e fílmica, para buscar a transmidialidade nestas programações. Outros autores que, com frequência, são citados nestes tipos de estudo são: Machado, Palácios e Mielniczuk.



Jiani ainda diz que a aproximação empírica ao fenômeno estudado permite divisar especificidades do que se investiga, o que traz desdobramentos em termos de concretização do problema. Nesse objeto, a pesquisa está alicerçada no portal Missão Esportiva, portal onde ficarão hospedadas as narrações, pois a partir dele, o usuário poderá chegar até as redes sociais onde também encontrará outros elementos que compõe essa transmissão.

De acordo com Recuero, o uso de redes sociais na web proporcionou que atores pudessem construir-se, interagir e comunicar com outros atores, deixando, na rede de computadores, rastros que permitem o reconhecimento dos padrões de suas conexões e a visualização de suas redes sociais através desses rastros (RECUERO, 2009, p.24).

Por fim, a pesquisa busca aplicar o conceito de transmídia no jornalismo esportivo, visando o público do Missão Esportiva, que em sua maioria, está sediado em São Borja, onde o modo de narração que será utilizado é o *in loco*. As narrações serão feitas ao vivo, direto do Estádio Cel. Vicente Goulart, em São Borja, nos jogos da Associação Esportiva São Borja e usarão as plataformas online de áudio, vídeo, fotografia e textos, que trabalharão interligados para que a informação jornalística seja completa e fiel ao jogo que está sendo narrado.

Muitos são os conceitos teóricos utilizados para realizar uma pesquisa como esta. Partindo da história da internet no Brasil, que, em tão pouco tempo vem se consolidando como uma mídia de alto poder na transmissão de informações. Para isso, buscamos no artigo “Ruptura, continuidade e potencialização no jornalismo online: o lugar da memória”, escrito por Marcos Palácios, onde ele diz que já passamos há algum tempo da fase de revolução nos meios de comunicação e que devemos aproveitar as novas ferramentas aplicadas ao cenário do jornalismo para confrontar com as práticas existentes no jornalismo contemporâneo. Nesse momento, cabe aplicarmos na área jornalística, o conceito que vem sendo tratado ao longo deste projeto. O de transmidialidade. Que Jenkins trouxe como uma nova maneira de se expressar um conteúdo, interligando as plataformas existentes, potencializadas pela web. Nesse quesito, com grande força para o uso dessa ligação transmídia, aparecem as redes sociais, que já há algum tempo formam elos com transmissão de conteúdo, conforme ressalta Raquel Recuero, em seu livro “Redes Sociais”, afirmando que a rede social é um conjunto que envolve pessoas, instituições e grupos unidos por suas



conexões. E tudo isso deve estar atrelado ao acontecimento jornalístico, para que o fato principal, que é narrar um evento esportivo, não se perca no espaço.

Determinados acontecimentos, ideias e temáticas são, de algum modo, os referentes dos discursos jornalísticos. Porém, o “acontecimento” ganha na competição, até porque o ritmo do trabalho dificultaria que se desse uma ênfase semelhante às problemáticas [...] e aos processos sociais invisíveis e de longa duração [...]. Todavia, aquilo que, de uma forma geral, entendemos por acontecimento, parece-me que tem naturezas profundas distintas (SOUSA, 2002, p. 21).

E nesse sentido, ao unir as propostas de Jenkins, com seu conceito transmídia, passando por Palácios e Mielniczuk, que tratam dos conceitos de jornalismo digital e buscando em Jorge Pedro Sousa definições para o acontecimento jornalístico, que buscaremos nesse projeto, trabalhar as narrações esportivas transmídias no portal Missão Esportiva, a fim de comprovar que buscando essas ferramentas de transmissão online e, em grande maioria, gratuitas, podemos gerar conteúdo com qualidade e precisão jornalística, criando maiores opções de acessos, podemos atingir um público maior de usuários, fazendo que estes tenham acesso a materiais em áudio, vídeo, texto e fotos complementando uma transmissão e, ainda, possibilitando que todos esses arquivos não se percam no tempo ou no espaço, devido à memória que grava estes materiais na internet.

REFERÊNCIAS

CANAVILHAS, João. A internet como memória. In: BOCC – Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, Portugal, 2004. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-internetcomo-memoria.pdf>>. Acesso em: 11 de outubro de 2013.

JENKINS, Henry. Cultura da convergência. São Paulo: Aleph, 2008.

MACHADO, Elias & PALACIOS, Marcos (orgs.). Modelos do Jornalismo Digital. Salvador: Editora Calandra, 2003. Disponível em: <http://www.facom.ufba.br/JOL/pdf/2003_palacios_olugardamemoria.pdf>. Acesso em: 09 de outubro de 2013.



MIELNICZUK, Luciana. Sistematizando alguns conceitos sobre jornalismo na web.

PRIMO, Alex. Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição. Porto Alegre: Sulina, 2007

SOUSA, Jorge Pedro. Teorias da notícia e do jornalismo. Chapecó: Argos, 2002